



MES

Movimento
Empresarial
pela Saúde

***AGENDA
INTEGRADA
DA SAÚDE
2026-2027***

NOVEMBRO DE 2025

SESI Serviço
Social
da Indústria

CNI Confederação
Nacional
da Indústria



O MES

A saúde dos trabalhadores é, ao mesmo tempo, um direito fundamental e um dos principais determinantes de produtividade, competitividade e sustentabilidade da indústria brasileira. Em um cenário marcado por custos crescentes, judicialização, fragmentação assistencial e dificuldade de acesso a dados confiáveis, empresas de diferentes setores passaram a enfrentar desafios semelhantes — e a buscar respostas mais estruturadas.

Foi nesse contexto que nasceu o Movimento Empresarial pela Saúde (MES), uma iniciativa do Sesi e da CNI que reúne líderes empresariais, gestores e especialistas para construir diagnósticos comuns, organizar prioridades e desenvolver soluções práticas para a saúde corporativa e para a sustentabilidade da saúde suplementar.

Em novembro de 2025, o Movimento já tinha alcançado a marca de 62 empresas participantes, consolidando-se como um dos principais espaços de articulação entre indústria, governo, operadoras de saúde, prestadores e instituições de referência. Além de numérico, o crescimento do grupo foi qualitativo. Ao longo do ano, o MES amadureceu sua governança, estruturou processos, aprofundou diagnósticos e avançou em direção a entregas concretas.

Esta publicação sintetiza o que foi debatido, o que foi consolidado e, principalmente, qual é a direção estratégica para os próximos anos.





OS GRUPOS TEMÁTICOS

Para transformar uma agenda ampla em entregas concretas, o MES estrutura seu trabalho por meio de Grupos Temáticos (GTs). Eles funcionam como espaços de construção coletiva, onde empresas compartilham desafios reais, analisam dados, testam hipóteses e validam caminhos.

Em 2025, três temas foram priorizados pela indústria:



1.

Modelos
Sustentáveis
de Saúde
Suplementar



2.

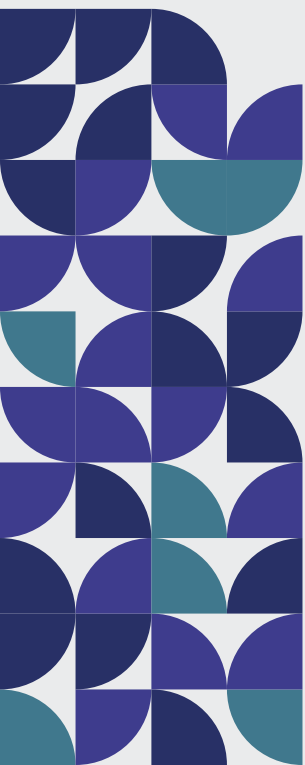
Saúde Mental
e Emocional



3.

Dados e Inteligência
em Saúde

Apesar de diferentes, os temas convergem para desafios estruturais como falta de dados confiáveis, pouca integração entre sistemas, ausência de modelos de cuidado contínuo e dificuldade de medir resultados. Ao longo do ano, os grupos evoluíram de diagnósticos dispersos para consensos organizados e, finalmente, para projetos aplicados que marcarão a implementação da agenda em 2026.





AGENDA INTEGRADA MES 2026-2027

Uma direção única construída a partir dos três GTs

A Agenda Integrada representa a convergência do trabalho realizado pelos três Grupos Temáticos – Modelos Sustentáveis, Saúde Mental e Dados & Inteligência em Saúde. Embora cada GT tenha discutido desafios distintos, todos chegaram a temas estruturantes comuns: lideranças qualificadas, evidências robustas, atuação regulatória coordenada e soluções aplicadas que possam ser testadas em campo.

Princípios Gerais da Agenda:

- Organizar diagnósticos compartilhados para reduzir dispersão de esforços.
- Priorizar soluções estruturantes com impacto no cuidado, na gestão e na sustentabilidade.
- Qualificar decisões por meio de dados, indicadores e metodologias robustas.
- Fortalecer o papel da indústria como coprodutora de soluções no ecossistema de saúde.
- Integrar saúde ocupacional, suplementar e políticas públicas de forma progressiva.
- Desenvolver projetos aplicados que gerem aprendizado coletivo e escalável.





Estado de Dados
em Valor (VBHC) e
Saúde (ATS)

- Aprimoramento do Observatório da Saúde com Dados de Saúde Mental
- Linhas de Cuidado Digital



Pilar 2

Produção de Evidências (Think Tank MES)

Estudos técnicos e pesquisas aplicadas que sustentam políticas públicas e tomada de decisão estratégica

A indústria só consegue influenciar políticas públicas e gerir saúde com base em evidências. Por isso, o *Think Tank MES* irá produzir e consolidar estudos, incluindo:

Estudos Prioritários

- Estudo técnico e atuarial sobre um fundo garantidor para tratamentos de alta complexidade e doenças raras
- Avaliação da efetividade de programas de promoção de saúde e prevenção de doenças, com definição de indicadores mínimos
- Estudos de efetividade de Programas Corporativos de Saúde, com foco em prevenção e APS
- Estudo sobre flexibilização de registro de produtos (regulação)

Essas entregas formarão a base para posicionamentos regulatórios, programas internos das empresas e projetos aplicados futuros.



Pilar 3

Advocacy (Agenda Regulatória Prioritária)

Uma agenda de influências construída de forma técnica e integrada

A partir dos trabalhos dos três GTs, a agenda regulatória do MES foi consolidada em temas concretos, factíveis e de impacto:

1. Identificação e Dados

- Chave única por CPF, incluindo saúde suplementar
- Inclusão do CID nas guias TISS
- Ampliação da recepção de dados para pré-pagamento, oportunizando o cuidado e a previsibilidade

2. Modelos Assistenciais e Programas

- Continuidade do PromoPrev, com mecanismos de mitigação de risco
- Linhas de cuidado para crônicos e saúde mental, alinhadas à APS
- Parâmetros nacionais para monitoramento de telemedicina e atestados

3. Contratualização e Incentivos

- Adequações na regulação para permitir planos customizáveis e regionais



Pilar 4

Projetos Aplicados (Inovação)

Onde o conhecimento vira entrega prática

Dentro da Plataforma SESI de Inovação, cada GT estruturou um piloto de até seis meses, com orçamento de R\$ 300 mil, formando o primeiro ciclo de implementação da agenda MES:

1. Estudo Técnico-Atuarial do Fundo Garantidor (GT Modelos Sustentáveis)

Solução para:

- reduzir volatilidade dos custos assistenciais
- mitigar risco de eventos de alta complexidade
- aumentar previsibilidade contratual
- apoiar sustentabilidade econômico-financeira

2. Modelo de Mensuração Econômica da Saúde Mental (GT Saúde Mental)

Ferramenta para:

- integrar dados assistenciais, ocupacionais e produtivos
- medir impacto econômico
- calcular ROI
- orientar políticas internas

3. HealthTarget – Estratificação de Risco Populacional (GT Dados & Inteligência)

Modelo que combina IA interpretável e estatística para:

- identificar trabalhadores em maior risco
- avaliar efetividade de programas
- gerar recomendações para RH, SST e assistência





GTs
GRUPOS
TEMÁTICOS





GT 1

Modelos Sustentáveis de Saúde Suplementar

Sustentabilidade exige previsibilidade, dados confiáveis e cuidado contínuo.

Onde estamos

As empresas enfrentam um conjunto de desafios estruturais que comprometem a previsibilidade e a sustentabilidade dos contratos:

- assimetria de informações entre contratantes, operadoras e prestadores;
- fragmentação entre saúde ocupacional e suplementar;
- judicialização crescente, com impactos imprevisíveis nos custos;
- programas preventivos descontinuados quando há troca de operadora;
- pouca visibilidade sobre desfechos assistenciais e qualidade da rede;
- modelos de remuneração que ainda incentivam volume, não valor.

Esse cenário impede que empresas assumam o papel de gestoras do cuidado e limita a capacidade de influenciar modelos assistenciais. O resultado é um ambiente em que o contratante financia, mas tem pouca influência sobre a qualidade, a integração e o impacto real do cuidado.

Onde devemos chegar

O GT definiu uma visão clara:

- transparência assistencial ampliada, com acesso real a protocolos, métricas e desfechos;
- integração entre saúde ocupacional e suplementar, com histórico longitudinal;
- continuidade dos programas preventivos (como o PromoPrev), mesmo com mudança de operadora;
- incentivos orientados a valor e qualidade, com previsibilidade financeira;
- contratantes mais preparados, com letramento técnico para monitorar a qualidade da assistência;
- mecanismos que reduzam volatilidades, como estudos de fundo garantidor para alta complexidade.





GT 1

Modelos Sustentáveis de Saúde Suplementar

Caminhos e soluções

As discussões convergiram para soluções práticas:

- qualificação da Atenção Primária (APS) como base de coordenação do cuidado;
- padronização e ampliação dos indicadores do TISS, incluindo CID-11 e dados clínicos;
- fortalecimento das linhas de cuidados digitais para crônicos, saúde mental e maternidade;
- integração de dados ocupacionais + assistenciais + programas corporativos;
- modernização da contratualização;
- mecanismos de mitigação de risco para tratamentos de alta complexidade;
- participação ativa das empresas em processos de monitoramento e auditoria assistencial.

Projeto Aplicado

Fundo Garantidor para Alta Complexidade

O GT priorizou o desenvolvimento de um estudo técnico-atuarial que:

- avalie modelos de mitigação de risco para eventos de alta complexidade;
- simule cenários de contribuição, reserva técnica e acionamento;
- projete impactos financeiros para empresas de diferentes portes;
- analise a viabilidade regulatória, jurídica e operacional do mecanismo;
- proponha critérios de governança e sustentabilidade do fundo;
- gere evidências para apoiar decisões estratégicas.

Esse projeto foi selecionado por responder diretamente a uma das principais dores da indústria – a imprevisibilidade dos custos assistenciais – e por oferecer um caminho estruturante para fortalecer a sustentabilidade do sistema e aumentar a previsibilidade dos contratos.





GT 1

Modelos Sustentáveis de Saúde Suplementar

Quadro-síntese



Onde estamos:

fragmentação, judicialização, volatilidade de custos, pouca transparência.



Onde devemos chegar:

previsibilidade, cuidado contínuo, incentivos baseados em valor.



Caminhos:

APS coordenada, integração de dados, indicadores claros.



Projeto aplicado:

estudo técnico-atuarial de fundo garantidor.



Tema estrutural contínuo:

sustentabilidade econômico-financeira da saúde suplementar





GT 2

Saúde Mental e Emocional

Saúde mental exige medir, qualificar e integrar cuidado, não apenas sensibilizar

Onde estamos

O GT identificou um cenário que combina fatores clínicos, organizacionais e assistenciais:

- aumento consistente dos afastamentos por CID F;
- dificuldade para medir o impacto econômico dos transtornos mentais;
- ausência de indicadores comparáveis entre empresas;
- liderança pouco preparada para prevenção, acolhimento e encaminhamento;
- rede assistencial insuficiente e sem linhas de cuidado claras e efetivas;
- baixo alinhamento entre saúde ocupacional, plano de saúde e programas internos.

Esse contexto impede decisões orientadas a resultados e mantém ações fragmentadas.

Onde devemos chegar

O GT definiu uma visão clara:

- saúde mental integrada à estratégia de saúde corporativa e de pessoas;
- indicadores mínimos padronizados para monitoramento (assistencial + ocupacional + previdenciário);
- protocolos claros de prevenção, acolhimento, fluxo de cuidado e retorno ao trabalho;
- líderes preparados para gestão emocional e segurança psicológica;
- visão longitudinal dos casos, com integração entre operadoras e SESMT;
- rede de cuidado qualificada para situações de risco, urgência e continuidade.





GT 2

Saúde Mental e Emocional

Caminhos e soluções

Para avançar, o GT aponta:

- integração de dados (absenteísmo, sinistralidade, produtividade, fatores psicossociais);
- painéis interativos de saúde mental usando bases públicas (como sugerido na Matriz 26-27);
- protocolos digitais de triagem, acolhimento e encaminhamento;
- formação de lideranças pela Academia MES;
- avaliação de efetividade de programas internos (psicoterapia, *coaching*, *mindfulness*);
- políticas que considerem organização do trabalho e fatores de risco psicossociais;
- parâmetros nacionais para telessaúde e gestão de atestados.

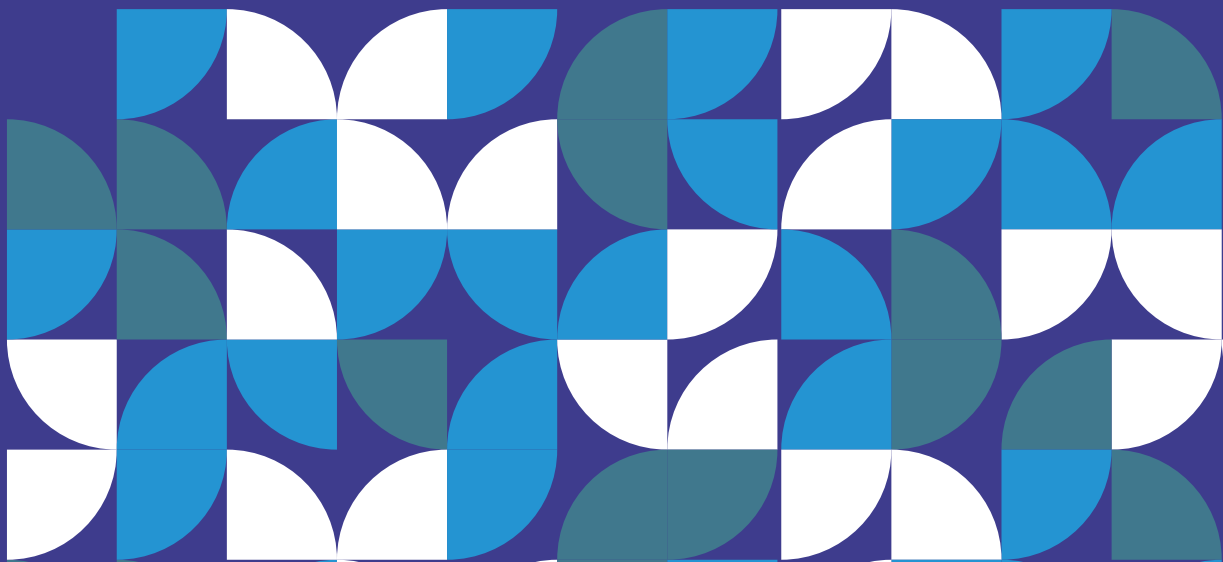
Projeto Aplicado

Modelo de Mensuração Econômica da Saúde Mental

Ferramenta digital capaz de:

- integrar dados dispersos;
- medir impactos em produtividade, custos assistenciais, previdenciários e trabalhistas;
- gerar relatórios de impacto econômico;
- apoiar decisões de RH e saúde corporativa;
- orientar investimentos em prevenção;
- comparar programas e iniciativas internas.

Esse projeto é central porque dá às empresas aquilo que falta hoje: evidências sólidas sobre impacto e retorno.





GT 2

Saúde Mental e Emocional

Quadro-síntese



Onde estamos:

alta demanda, baixa visibilidade do impacto, falta de integração.



Onde devemos chegar:

protocolos claros, métricas sólidas, líderes preparados.



Caminhos:

indicadores mínimos, integração de dados, formação de lideranças.



Projeto aplicado:

mensuração econômica da saúde mental.



Ferramentas complementares:

painel de dados públicos e protocolos digitais.



GT 3

Dados & Inteligência em Saúde

Dados são infraestrutura. Sem acesso e integração, não existe gestão populacional

Onde estamos

O GT constatou os principais gargalos estruturais:

- dispersão de dados entre ocupacional, plano, APS, programas internos;
- baixa interoperabilidade entre sistemas (TISS, RNDS, prontuários, eSocial);
- ausência de padrões para avaliação de programas corporativos;
- barreiras para uso de dados públicos e integração com o SUS;
- gestores sem ferramentas analíticas acessíveis;
- decisões tomadas sem base em evidências ou estratificação de risco.

Onde devemos chegar

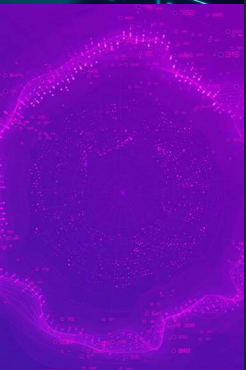
O grupo apontou:

- visão populacional unificada dos trabalhadores;
- dados interoperáveis entre saúde ocupacional, suplementar e bases públicas;
- painéis com indicadores prioritários e análises comparativas;
- avaliação sistemática de efetividade e impacto;
- inteligência explicável (Explainable AI), segura e auditável;
- governança forte de dados e LGPD;
- uso ampliado da RNDS e dados abertos.

Caminhos e soluções

Os caminhos consolidados incluem:

- modernizar TISS e modelos de troca de informação com operadoras;
- integrar bases ocupacionais (exames, atestados) e assistenciais;
- metodologias padronizadas para avaliação de programas corporativos;
- uso de dados públicos para construção de painéis;
- classificação de risco populacional e predição de agravamento;
- governança e segurança da informação (LGPD);
- interoperabilidade técnica com RNDS (fluxos e padrões).



GT 3

Dados & Inteligência em Saúde

Projeto Aplicado

HealthTarget – Modelo Digital de Estratificação de Risco

A solução integra:

- machine learning + estatística tradicional;
- análise de absenteísmo, B91/B31, sinistralidade, exames ocupacionais, autodeclarações;
- classificação de risco e predição de desfechos;
- relatórios interpretáveis para gestores;
- avaliação comparativa da efetividade de programas corporativos;
- governança de dados, LGPD e isolamento entre empresas.

O projeto responde diretamente à pergunta estruturante: “Quem precisa de acompanhamento contínuo? Os programas atuais funcionam?”

Quadro-síntese



Onde estamos:

dispersão de dados, baixa interoperabilidade, pouca avaliação de impacto.



Onde devemos chegar:

visão unificada dos trabalhadores, inteligência acessível e confiável.



Caminhos:

TISS ampliado, integração, RNDS, metodologias de impacto.



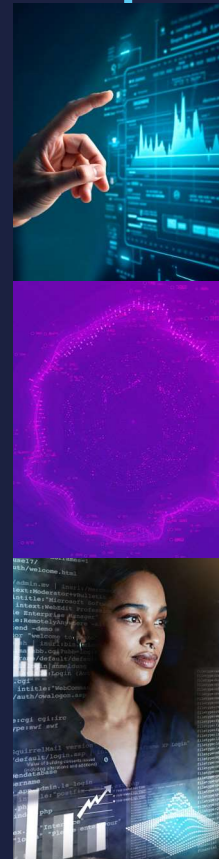
Projeto aplicado:

HealthTarget.



Ferramentas complementares:

painéis públicos, interoperabilidade e governança (Agenda Integrada).



GT 4

Complexo Econômico-Industrial da Saúde

🏭 **Início das atividades: 2026**

A partir de 2026, o MES ampliará sua atuação com a criação do GT do Complexo Econômico-Industrial da Saúde. O novo grupo temático nasce para incorporar à agenda do Movimento os desafios e oportunidades das indústrias farmacêutica, de equipamentos médicos, tecnologias em saúde e demais segmentos que compõem a base produtiva do setor.

O objetivo é garantir que a saúde corporativa e assistencial avance de forma integrada ao desenvolvimento industrial – conectando inovação, produção, regulação, acesso e competitividade. O GT atuará como um espaço permanente de diálogo e construção conjunta, reunindo empresas, especialistas, entidades setoriais e representantes do ecossistema de inovação.

Com esse quarto GT, o MES passa a abordar de forma mais abrangente as dores e demandas da indústria, fortalecendo sua capacidade de influenciar políticas públicas, estimular inovação e contribuir para um sistema de saúde mais sustentável, produtivo e tecnologicamente preparado.



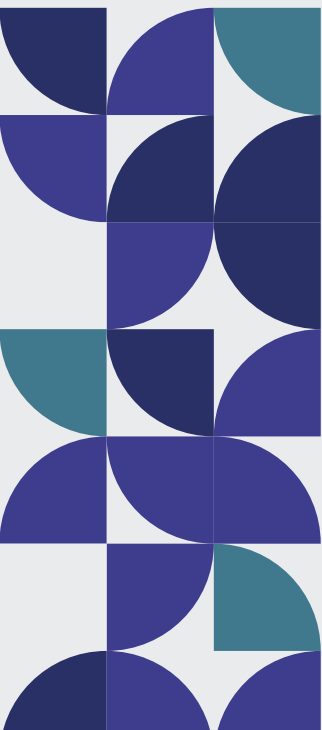


CONCLUSÃO:

*Uma agenda compartilhada,
com entregas e direção clara*

O primeiro ciclo do Movimento Empresarial pela Saúde mostrou que a indústria compreende os seus desafios na gestão da saúde de trabalhadores e está pronta para enfrentá-los com método, colaboração e evidências. Ao longo de 2025, os três Grupos Temáticos consolidaram diagnósticos, validaram caminhos e estruturaram projetos aplicáveis que refletem a maturidade crescente das empresas na relação com operadoras, prestadores, reguladores e o próprio sistema público.

A partir de realidades distintas — sustentabilidade da saúde suplementar, saúde mental e inteligência de dados — os GTs indicaram que não há solução isolada. A sustentabilidade depende de elementos indissociáveis, como lideranças bem formadas, dados confiáveis, incentivos corretos e inovação aplicada ao cuidado. Essa visão orientou a construção da Agenda Integrada 2026-2027, que traduz em ações concretas o que a indústria deseja ver implementado nos próximos anos.



CONCLUSÃO:

Nesse ciclo, três entregas se destacam pela capacidade de gerar aprendizado e impacto real:

- ***o estudo técnico-atuarial do fundo garantidor, que oferece um caminho estruturante para reduzir volatilidade e ampliar previsibilidade;***
- ***o modelo de mensuração econômica da saúde mental, que permite decisões baseadas em evidências, e não em percepções;***
- ***e o HealthTarget, que inaugura uma nova etapa da inteligência aplicada à saúde corporativa.***

Somam-se a eles temas estruturantes que permanecem em desenvolvimento contínuo — como o estudo técnico-atuarial de um fundo garantidor, a modernização do TISS, a integração com a RNDS, a qualificação de lideranças e a consolidação de indicadores mínimos.

O próximo ciclo marca ainda a criação do GT do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, que vai incorporar à agenda do MES os desafios das cadeias farmacêuticas, de equipamentos e tecnologias médicas — ampliando o olhar do Movimento para toda a base produtiva que sustenta o ecossistema de saúde no país.

Em 2025, portanto, o MES evoluiu de espaço de debate para um mecanismo de formulação e entrega. O trabalho dos GTs pavimentou o caminho para um próximo ciclo mais ambicioso, com projetos, pesquisas e articulações regulatórias que podem influenciar tanto as empresas quanto o ecossistema de saúde brasileiro como um todo.

O avanço agora depende de continuidade, foco e colaboração. Com a Agenda Integrada como guia comum, as empresas que compõem o Movimento têm, pela primeira vez, uma rota que alia visão sistêmica, rigor técnico e pragmatismo operacional. O objetivo é simples e ambicioso ao mesmo tempo: construir uma saúde corporativa mais sustentável, preventiva, baseada em dados e centrada nas pessoas.

O que começou como três grupos de trabalho se transformou em uma plataforma de construção coletiva. E, pelo que 2025 mostrou, é apenas o início.



MEMBROS

abbvie

achē
mais vida para você

AMGEN

AstraZeneca

Bauducco

B. BRAUN
SHARING EXPERTISE

EGTC
Engotec Infra

GRUPO
energisa

Eurofarma

Foresea

FQM

FUNDAÇÃO COPEL

Fundação
Zerrenner

GE
GE VERNOVA

(JBS)

JOHN DEERE

Light

Marfrig

MARS

MERCK

motiva

Nestlé

novo nordisk

NOVONOR

NUCLEP
NÚCLEO DE EQUIPAMENTOS PESADOS S.A.

orange

PETROBRAS

P&G

Politriz
É de casa.

PRIO

RHI MAGNESITA

sanofi

Schindler

teva

TRANSPETRO

VALE

VICUNHA
jeansidentity

VW

WERNER
TECIDOS

CIE Durametal

NAUTERRA

AÇO CEARENSE

GSK

brisanet

WEG

ArcelorMittal

Smurfit Westrock

cerbras

Telefónica

B&Q

SERVIER

Oxford

TUPY

Apodi
TRANSFORMANDO O FUTURO

GOPAG

DIAMANTE
GERAÇÃO DE ENERGIA

Mercedes-Benz

viveo

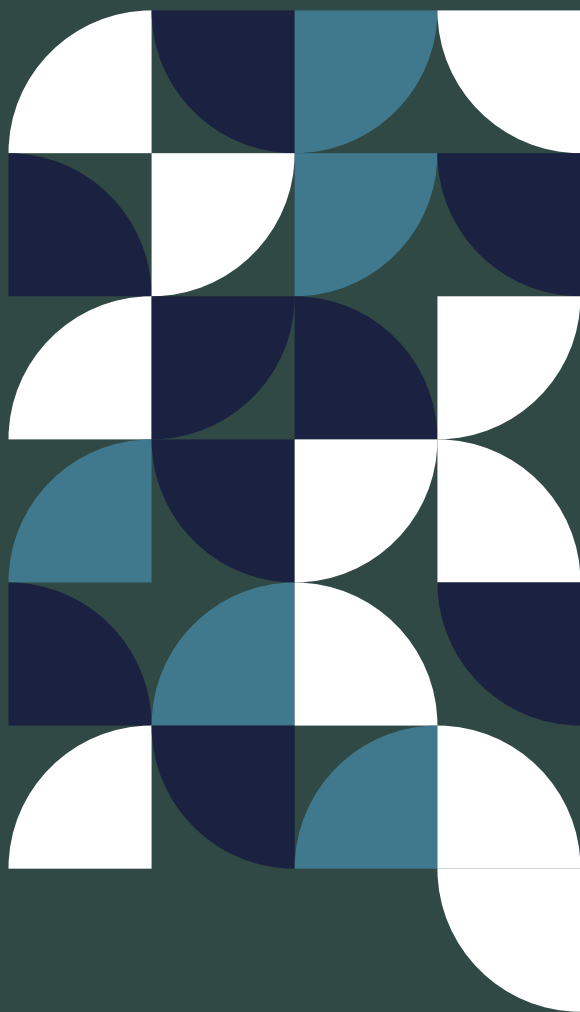
CASA DA MOEDA DO BRASIL

Targa

Roche

Boehringer Ingelheim





MES
Movimento
Empresarial
pela Saúde

SESI Serviço
Social
da Indústria

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

DESENVOLVIMENTO:

